

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

384^a Reunião Ordinária

11/06/2021

Sala Virtual

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUARTA (384ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e
3 vinte e um, às nove horas, em sala Virtual do Google Meet, reuniu-se a Comissão Central de
4 Pós-Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e
5 com o comparecimento dos seguintes Membros: Amanda Rios Ferreira (Representante
6 Discente FEA), Antonio Carlos Rodrigues Amorim (FE), Ariovaldo José da Silva (FEAGRI),
7 Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo de Castro (IFCH), Cecília Mary
8 Fischer Rubira (IC), Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Douglas Fernandes Barbin (FEA),
9 Fernando Savella (Representante Discente IFCH), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina
10 Gonzalez Silvério Ruiz (FOP), Leandro Antonio Arias Galicia (Representante Discente Suplente
11 FEEC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões
12 (FCA), Murilo Miranda Vasconcelos Viana (Representante Discente FOP), Nelson Henrique
13 Morgon (IQ), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renato
14 Barroso da Silva (FEF), Renato Vicentini dos Santos (IB), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza
15 Venancio Vianna (FEQ), Simone Andrea Pozza (FT) e Tiago Zenker Gireli (FEC). Estiveram
16 presentes Profa. Marília Cornélio substituindo a Profa. Maria Helena de Melo Lima
17 (Coordenadora CPG/FENF). Justificaram ausência Prof. Marcos Junior Rider Flores
18 (Coordenador CPG/FEEC), Prof. Fernando Coelho (Pró-Reitor PROEC) e Prof. Marcelo El
19 Khouri Buzato (Coordenador CPG/IEL). Estiveram presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza
20 (Diretor DAC), Sr. Paulo Eduardo Favero (Diretor Adjunto DAC), Profa. Altair Antoninha Del Bel
21 Cury (Assessora PRPG), Prof. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Marli Padovan
22 de Souza (Coordenadora de Serviços/Diretoria Administrativa e Financeira), Sra. Cristina
23 Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes (Coordenadora de
24 Serviços/Diretora de Assuntos Acadêmicos) e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG).
25 Havendo número legal, a **Sra. Presidente** deu início à reunião cumprimentando os presentes e
26 informando as justificativas de ausências e substituições. Apresentou e deu boas-vindas aos
27 novos membros da CCPG, Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior, como coordenador da CPG
28 do Instituto de Artes, e o Prof. Mauro Cardoso Simões como Coordenador da CPG da
29 Faculdade de Ciências Aplicadas. Disse que gostaria de sugerir a inversão da pauta, iniciando
30 pelos informes e parte do Expediente, com a apresentação da Profa. Claudia Bauzer Medeiros,
31 sobre o Repositório de Dados, a convite da CCPG, às 10 horas. E, em seguida à exposição,
32 seguiria com a Ordem do Dia. Disse que também poderiam seguir com a Ordem do Dia e
33 quando a Profa. Claudia chegasse, iniciariam a apresentação, e depois retomariam a Ordem
34 do dia. Gostaria de saber o que seria mais interessante e perguntou se alguém gostaria de se

1 manifestar. Disse que manifestaram no chat que era preferível iniciar com a Ordem do Dia.
2 Lembrou os presentes que a reunião estava sendo gravada e que pedissem a palavra e
3 manifestassem na reunião para constar na Ata. Informou que na reunião não teriam Atas para
4 aprovação, que não foram finalizadas a tempo, e, ficariam para a próxima reunião. Disse que
5 iria começar com a Ordem do Dia e informou que a mesa destacava o item 3 e perguntou se
6 alguém gostaria de destacar mais algum item. A **Sra. Juliana Cristina Barandão**
7 complementou que a mesa também destacava os itens 1 e 2. A **Sra. Presidente** disse que os
8 dois primeiros itens eram de indicação de membros, titular e suplente, e precisava ser
9 destacado. Perguntou se havia mais destaques além dos itens 1, 2 e 3, destacados pela mesa.
10 Não havendo mais destaques, colocou em votação os itens não destacados da pauta, com os
11 favoráveis permanecendo como estavam e contrários e abstenções se manifestando pelo chat,
12 que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 4. ALTERAÇÃO DA**
13 **INSTRUÇÃO NORMATIVA CCPG nº 001/2021 QUE REGULAMENTA O**
14 **CRENCIAMENTO DE SERVIDORES DA UNICAMP DA CARREIRA PAEPE, DA**
15 **CARREIRA DE PESQUISADOR E MÉDICOS PLANTONISTAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-**
16 **GRADUAÇÃO.** (Deliberação CCPG Nº 68/2021). **ITEM 5. INSTRUÇÃO NORMATIVA CCPG**
17 **Nº 02/2021 QUE SUBSTITUI A INFORMAÇÃO CCPG nº 001/2019 QUE DISPÕE SOBRE O**
18 **FORMATO DAS TESES E DISSERTAÇÕES.** (Deliberação CCPG Nº 69/2021). **ITEM 6.**
19 **INSTRUÇÃO NORMATIVA PRPG Nº 01/2021 QUE ALTERA A INSTRUÇÃO NORMATIVA**
20 **PRPG nº 001/2020, QUE DISPÕE SOBRE AS ORIENTAÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DE**
21 **COMISSÕES EXAMINADORAS PARA DEFESA DE DISSERTAÇÕES E TESES, DE**
22 **ACORDO COM A DEL. CONSU A-10/2015.** (Deliberação CCPG Nº 70/2021). **ITEM 7.**
23 **ACORDOS: a) TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A CAPES E A UNICAMP –**
24 **CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR – PROGRAMA DE**
25 **DEMANDA SOCIAL – DS.** Homologação da Aprovação *Ad Referendum* da CCPG de
26 26/05/2021. (Deliberação CCPG Nº 71/2021). **b) ACORDO DE COTUTELA DE TESE ENTRE**
27 **A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE DE AVEIRO (PORTUGAL) – SRA. CAMILA DOS**
28 **SANTOS SILVA. PROC. Nº 17-P-9540/2021 (d). IA – Parecer favorável exarado pela Profa.**
29 **Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG).** (Deliberação CCPG Nº 72/2021). **c)**
30 **ACORDO DE COTUTELA DE TESE ENTRE A UNICAMP (IEL) E A UNIVERISDADE DE**
31 **PARIS (FRANÇA) – SRA. MARIE-LOU THÉRÈSA MARIETTE LERY-LACHAUME. PROC. Nº**
32 **21-P-11410/2021 (d). IEL – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel**
33 **Cury (Assessora da PRPG).** (Deliberação CCPG Nº 74/2021). **ITEM 8. CRIAÇÃO DO CURSO**
34 **DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS –**

1 **FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA). PROC. DIG Nº 36-P- 15620/2021. FCA –**
2 **Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da**
3 **PRPG). (Deliberação CCPG Nº 65/2021). ITEM 9. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO NA ÁREA**
4 **DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**
5 **ECONÔMICO (MESTRADO E DOUTORADO), DE: “ECONOMIA AGRÍCOLA E DO MEIO**
6 **AMBIENTE”, PARA: “ECONOMIA APLICADA, AGRÍCOLA E DO MEIO AMBIENTE”, DO**
7 **INSTITUTO DE ECONOMIA (IE). PROC. Nº 26P-24925/2004 (3.1). IE – Parecer favorável**
8 **exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). (Deliberação CCPG Nº**
9 **75/2021). ITEM 10. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-**
10 **GRADUAÇÃO. a) Homologação da aprovação Ad Referendum da CCPG de 31/05/2021.**
11 **PROC. DIG Nº 01-P-14646/2021. FEA – Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina**
12 **especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2021: TP399 - turma A – “Efeitos de Processos**
13 **Térmicos e Não-térmicos de Inativação sobre Fungos em Alimentos. Carga Horária: 15 horas. -**
14 **Período: 1º semestre de 2021 e férias de inverno 2021. - Oferecimento: Profa. Externa Juliana**
15 **Lane Paixão dos Santos (Handary S.A. Belgium – Bélgica). (Deliberação CCPG Nº 76/2021). b)**
16 **PROC. Nº 01-P-15838/2021 (d). FCM – Alteração de catálogos vigentes da Residência Médica**
17 **-Programa Cirurgia Geral 2019 e Programa Medicina Intensiva 2019, 2020 e 2021. - Exclusão**
18 **da disciplina RC997 – TCC/Monografia do currículo do segundo ano (R2) do Programa de**
19 **Residência Médica em Cirurgia Geral constante no Catálogo dos Programas de Residência**
20 **Médica do ano de 2019; - Inclusão da disciplina RC997 – TCC/Monografia no currículo do**
21 **terceiro ano (R3) do Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral constante no Catálogo**
22 **dos Programas de Residência Médica do ano de 2019; - Inclusão da disciplina RC039 –**
23 **Especialização em Cirurgia Geral no currículo do terceiro ano (R3) do Programa de Residência**
24 **Médica em Cirurgia Geral constante no Catálogo dos Programas de Residência Médica do ano**
25 **de 2019; Nova grade de disciplinas do Programa de Residência Médica em Medicina Intensiva**
26 **nos anos de 2019, 2020 e 2021, tendo em vista a emissão de novo parecer de credenciamento**
27 **da CNRM para o programa em Medicina Intensiva, com extensão da duração de programa de**
28 **dois para quatro anos. As novas disciplinas encontram-se descritas no item 4 do processo.**
29 **(Deliberação CCPG Nº 77/2021). ORDEM DO DIA DA PAUTA SUPLEMENTAR. ITEM 1.**
30 **ACORDO DE COTUTELA DE TESE ENTRE A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE**
31 **SORBONNE NOUVELLE (FRANÇA) – SRA. MILA MAUÉS PELÚCIO PIZZIGNACCO. PROC.**
32 **Nº 17-P-15083/2021 (d). IA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del**
33 **Bel Cury (Assessora da PRPG). (Deliberação CCPG Nº 73/2021). DESTAQUE DA MESA:**
34 **ITEM 1. INDICAÇÃO DE MEMBRO DOCENTE TITULAR, EM SUBSTITUIÇÃO AO PROF.**

1 **MARCOS CÉSAR DE OLIVEIRA, E UM MEMBRO DISCENTE TITULAR, EM SUBSTITUIÇÃO**
2 **AO SR. ANGELO ROBERTO BIASI, DA CCPG, PARA COMPOREM A COMISSÃO DO**
3 **PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED).** (Deliberação CCPG Nº 66/2021). A **Sra.**
4 **Presidente** explicou que o item se tratava da indicação de membro docente titular, em
5 substituição ao Prof. Marcos de Oliveira, e um membro discente titular, em substituição ao Sr.
6 Angelo Biasi, para comporem a Comissão do Programa de Estágio Docente (PED). Perguntou
7 se havia voluntários. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que o Prof. Tiago pediu a
8 palavra. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Tiago. O **Prof. Tiago Zenker Gireli**
9 disse que queria se colocar à disposição. Comentou que enquanto foi coordenador de
10 Graduação passou por comissões de legislação e normas, coordenação do (EA)² e tinha uma
11 proximidade relativamente grande, apesar de ser da Engenharia, por conta daquela
12 experiência, tanto com a parte mais administrativa, quanto a parte também mais pedagógica.
13 Disse que achava que poderia contribuir na comissão PED com a Pós-Graduação, pela CCPG,
14 se o grupo assim entendesse. Disse que estava colocando seu nome à disposição para a vaga
15 na comissão. A **Sra. Presidente** agradeceu e perguntou se mais alguém gostaria de se
16 manifestar. Disse que estava entendendo que o silêncio dos membros era uma completa e
17 unânime aceitação do nome do Prof. Tiago. Agradeceu a disposição. O **Prof. Tiago Zenker**
18 **Gireli** disse que ele que agradecia e esperava poder contribuir. A **Sra. Presidente** disse que
19 iriam à indicação do membro discente, que substituiria o Sr. Angelo Biasi, que optou por ficar
20 na representação local na sua unidade e saiu da CCPG. Perguntou se os membros discentes
21 estavam presentes. A **Sra. Amanda Rios Ferreira** respondeu que estavam presentes. A **Sra.**
22 **Presidente** perguntou quem mais estava presente. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza**
23 respondeu que também estavam presentes os Srs. Fernando e Murilo. A **Sra. Presidente**
24 perguntou se os discentes queriam, inicialmente, articular entre eles a indicação. Perguntou à
25 Sra. Amanda se ela tinha levantado a mão. A **Sra. Amanda Rios Ferreira** respondeu
26 afirmativamente, que iria perguntar se poderiam conversar entre eles. A **Sra. Presidente**
27 respondeu afirmativamente, que teriam até o final dos itens e sugeriu que fossem para o item
28 3, da Deliberação CEPE. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que tinham o item 2. A
29 **Sra. Presidente** disse que o item 2 era a indicação de um membro discente suplente para
30 substituir o Sr. Angelo Biasi para compor o Conselho Consultivo do Sistema de Arquivos do
31 Siarq. A **Sra. Amanda Rios Ferreira** disse que era suplente do Sr. Angelo, no Conselho do
32 Siarq, e perguntou se passaria para titular. A **Sra. Presidente** respondeu que provavelmente
33 sim, ela passaria para titular e precisariam indicar um suplente. A **Sra. Amanda Rios Ferreira**
34 agradeceu. A **Sra. Presidente** perguntou se poderiam se articular e indicar os nomes após a

1 discussão do item 3 para aprovação. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que o Sr.
2 Fernando pediu a palavra. A **Sra. Presidente** disse que a Profa. Bárbara tinha levantado a mão
3 antes, mas a mão não estava mais aparecendo. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A
4 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** cumprimentou os presentes e disse que estava com
5 problemas para escrever e falar, porque tinha entrado com o celular. Gostaria de perguntar se
6 poderiam voltar no destaque, mas se estivesse atrapalhando a discussão poderia aguardar.
7 Disse que queria destacar os itens 4 e 5. A **Sra. Presidente** respondeu que eles já tinham sido
8 aprovados. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que depois poderia conversar com a
9 PRPG, não era um destaque para voltar atrás, gostaria apenas de um esclarecimento do que
10 mudou. Se pudessem falar depois, agradeceria muito. A **Sra. Presidente** respondeu que se
11 era apenas um esclarecimento poderiam fazer, porque o item já tinha sido aprovado. A **Profa.**
12 **Bárbara Geraldo de Castro** desculpou-se e disse que não estava conseguindo falar por
13 problema técnico. A **Sra. Presidente** respondeu que foram rápidos na aprovação. A **Profa.**
14 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que precisavam ser. A **Sra. Presidente** disse que iriam
15 seguir para o item 3. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que o Sr. Fernando tinha
16 pedido a palavra. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr. Fernando. O **Sr. Fernando**
17 **Savella** cumprimentou os presentes e disse que poderia assumir a suplência como membro
18 discente. A **Sra. Presidente** perguntou se seria assumir a suplência no Conselho do Siarq ou a
19 representação na Comissão PED. O **Sr. Fernando Savella** respondeu que poderia ser na que
20 estivesse faltando. A **Sra. Presidente** explicou que as duas representações estavam faltando.
21 O **Sr. Fernando Savella** respondeu que poderiam ser os dois. A **Sra. Presidente** agradeceu e
22 disse que ele ficaria substituindo o Sr. Angelo na Comissão PED, juntamente com o Prof.
23 Tiago, que tinha acabado de entrar, e o restante da comissão, e seria suplente da Sra. Amanda
24 no conselho consultivo do Siarq. Colocou as indicações em votação. Não havendo
25 manifestação contrária e nem abstenção, as indicações foram aprovadas por unanimidade.

26 **ITEM 2. INDICAÇÃO DE MEMBRO DISCENTE SUPLENTE, EM SUBSTITUIÇÃO AO SR.**
27 **ANGELO ROBERTO BIASI, DA CCPG, PARA COMPOR O CONSELHO CONSULTIVO DO**
28 **SISTEMA DE ARQUIVOS (CONSUL/SIARQ). (Deliberação CCPG Nº 67/2021). ITEM 3.**
29 **DELIBERAÇÃO CEPE QUE DISPÕE, PARA O 2º SEMESTRE DE 2021, SOBRE:**
30 **CANCELAMENTO DE OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS, DISPENSA DE PRÉ-**
31 **REQUISITOS PARA MATRÍCULA EM DISCIPLINAS, FREQUÊNCIA ESTUDANTIL,**
32 **MATRÍCULAS EM DISCIPLINA, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, REGISTRO DE**
33 **VETORES UTILIZADOS, RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, DEFESA**
34 **DE TCC/EXAMES DE QUALIFICAÇÃO/DISSERTAÇÃO/TESES, CONCLUSÃO DE**

1 **DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, PROCEDIMENTOS DE EMISSÃO**
2 **DE DIPLOMAS E MATRÍCULA DE INGRESSANTES COM PENDÊNCIA DE**
3 **COMPROVAÇÃO DA CONCLUSÃO DO NÍVEL ANTERIOR. PROC. Nº 01P-11285/2020.**
4 **PRPG.** (Deliberação CCPG Nº 64/2021). A **Sra. Presidente** disse que o item 3 se tratava da
5 deliberação CEPE, que na verdade repetia um pouco o que foi aprovado no primeiro semestre.
6 Era uma série de encaminhamentos que poderiam ou deveriam ser feitos para trancamento de
7 matrícula e disciplina e de outros procedimentos, uma lista grande que constava no enunciado,
8 em função do funcionamento anormal e irregular que teriam no segundo semestre de 2021.
9 Disse que era um destaque da mesa para eventuais esclarecimentos. Perguntou se alguém
10 gostaria de se manifestar. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza** informou que o prof. Marko pediu
11 a palavra. O **Prof. Marko Synesio Alves Monteiro** cumprimentou os presentes e disse que
12 tinha uma dúvida em relação às notas. Por coincidência, teve um professor que perguntou no
13 dia anterior sobre o assunto. Na pós-graduação poderiam colocar *S* para suficiente e *R* para
14 insuficiente, e lendo a minuta ficou com uma dúvida, se poderiam deixar aquele conceito até
15 depois da pandemia, se poderiam corrigir durante. A **Sra. Presidente** perguntou se ele estava
16 se referindo ao § 4, do Art.8º, na página 10, que dizia que ficava permitido postergar a
17 avaliação para estudantes, em condições excepcionais. Disse que era o conceito *F*, que não
18 sabia de qual prazo ele estava falando, mas que o Sr. Fernandy estava na reunião e poderia
19 responder. O **Prof. Marko Synesio Alves Monteiro** respondeu que era exatamente o Art. 8º. A
20 **Sra. Presidente** perguntou se o Sr. Fernandy gostaria de esclarecer sobre o prazo, porque
21 estava entendendo que tudo deveria ser feito no calendário de 2021, no segundo semestre de
22 2021. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu que se fosse colocado *S* ou *R*, já seria
23 uma avaliação, e não teria alteração. Se fosse colocado o conceito *F*, valeria até o final do
24 semestre seguinte. Para o segundo semestre de 2021, o conceito *F* poderia ser retificado até o
25 final do primeiro semestre de 2022. A **Sra. Presidente** perguntou se os conceitos *S* ou *R*
26 também poderiam ser retificados até o final do primeiro semestre de 2022. O **Sr. Fernandy**
27 **Ewerardy de Souza** respondeu que *S* ou *R* já era um conceito e não mudaria, representava
28 satisfatório ou não. A **Sra. Presidente** agradeceu. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
29 complementou que somente o *F*, do segundo semestre de 2021, poderia ser retificado até o
30 final do primeiro semestre de 2022. A **Sra. Presidente** agradeceu. O **Prof. Marko Synesio**
31 **Alves Monteiro** disse que não estava vendo o conceito *F* e perguntou o que seria. A **Sra.**
32 **Presidente** respondeu que estava no Art. 4º, falta informação. O **Prof. Marko Synesio Alves**
33 **Monteiro** perguntou se deveria indicar para os professores colocarem o *F*. A **Sra. Presidente**
34 respondeu afirmativamente, que o conceito *F*, falta informação, foi permitido para postergar a

1 avaliação para estudantes e o prazo de retificação era o previsto no calendário escolar de
2 2021, até o final do primeiro semestre de 2022, conforme informado pelo Sr. Fernandy. O **Prof.**
3 **Marko Synesio Alves Monteiro** perguntou se colocasse *S* ou *R* se ficaria no histórico, mas
4 não constaria no CR. A **Sra. Presidente** respondeu que *S* era aprovado e *R* não aprovado. O
5 **Prof. Marko Synesio Alves Monteiro** agradeceu. A **Sra. Presidente** perguntou se mais
6 alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou o item 3 em votação, com os
7 favoráveis permanecendo como estavam e contrários e abstenções se manifestando pelo chat,
8 que foi aprovado por unanimidade. Finalizados os itens da Pauta, disse à Profa. Bárbara, que
9 poderiam retomar a explicação que ela precisava do Item 4, já aprovado anteriormente. A
10 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu à Profa Rachel, e disse que já tinha trazido na
11 reunião anterior a questão daquela instrução normativa e gostaria de entender o que foi
12 modificado. Disse que tinha saído a questão destacada pelo IFCH, que era a Deliberação CAD
13 002/2005, que foi retirada do texto, e que estava entendendo que em amarelo constava o que
14 foi acrescentado e não o que foi retirado. Perguntou se estava correto. A **Sra. Presidente**
15 respondeu afirmativamente. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que estava
16 entendendo que o ajuste do texto era justamente por conta das questões trabalhistas que
17 regulamentavam as carreiras PAEPE e PQ. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente.
18 Disse que estavam falando de duas palavras que eram sempre complicadas em termos
19 trabalhistas, que era a ideia do voluntário, e do gratuito. Fizeram aquela observação um pouco
20 mais bem definida para que não gerasse dúvidas quando houvesse aquele credenciamento e
21 atividade daquele servidor que não era docente. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse
22 que estava fazendo aquela pergunta mais por conta do debate que tiveram na CPG do IFCH.
23 Tinham dois pesquisadores PQs como coordenadores e eles ficaram um pouco incomodados
24 com a questão da linguagem e que ela estava dizendo que era uma questão trabalhista da
25 PRPG junto com a DGRH, fechando o texto em uma linguagem que fosse mais adequada. A
26 **Sra. Presidente** disse que fazia alguns anos que a Procuradoria ficava muito atenta, porque,
27 não necessariamente nos cursos de pós-graduação, mas em algumas outras atividades, era
28 um problema importante e que gerava processos contra a Universidade. Solicitavam que
29 fossem atentos e cuidassem um pouco do vocabulário, da linguagem, para evitar possíveis
30 problemas. Disse que não achava que eles existissem naquela proporção, mas estavam
31 prevenindo. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu e disse que era mais para que
32 pudesse levar os esclarecimentos para seus colegas. A **Sra. Presidente** perguntou se ela
33 também tinha solicitado esclarecimento do Item 5, também já aprovado. A **Profa. Bárbara**
34 **Geraldo de Castro** respondeu afirmativamente e disse que estava acompanhando a mesma

1 lógica, do que tinha sido mudado. Disse que estava entendendo que era uma questão de
2 qualificar quem eram os membros internos e externos. A **Sra. Presidente** perguntou qual era o
3 item 5. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** respondeu que era sobre a composição da
4 banca. A **Sra. Presidente** disse que estava em outro item, e respondeu afirmativamente. Disse
5 que tiveram uma demanda de que se qualificasse melhor quem era o membro externo ao
6 programa, ou melhor, quem era chamado de *externo* em determinadas situações. Comentou
7 que houve um caso que um professor, que estava no programa como professor colaborador,
8 mas que não era credenciado em um dos programas da universidade, embora estivesse
9 vinculado ao programa colaborador da Universidade, e a dúvida era se ele seria considerado
10 externo ou interno numa banca. Disse que eram coisas que pareciam tão burocráticas, mas, de
11 repente, confrontavam o Regimento. Explicou que a instrução normativa estava dizendo que
12 aquele professor vinculado ao programa e que já estava todo regularizado na Unicamp, se ele
13 não fosse credenciado no programa, ele seria externo, mesmo estando na Universidade como
14 professor colaborador. Pediu à Sra. Silvana que complementasse, caso estivesse faltando
15 alguma informação. A **Sra. Silvana Milanin Mendes** respondeu que estava correto. Explicou
16 que já tinha sido feita aquela regulamentação para o mestrado e faltava para o doutorado. Foi
17 inserido também para o doutorado que quando o profissional tinha vínculo como colaborador
18 externo numa unidade e era credenciado naquela unidade, ele poderia orientar em outra
19 unidade ou programa, e era externo naquele outro programa. Exemplificou que um professor
20 que tivesse um termo de adesão assinado e fosse credenciado na Física, seria considerado
21 interno para a Física, mas se ele não tivesse nenhum relacionamento com a Química, não
22 fosse credenciado ou não tivesse nenhum termo de adesão de professor com a Química, para
23 aquele instituto, ele seria considerado membro externo. A **Sra. Presidente** complementou,
24 salvo se ele fosse credenciado pelo programa de Química também. A **Sra. Silvana Milanin**
25 **Mendes** respondeu que se ele não tivesse nenhum relacionamento com a Química e não fosse
26 credenciado, ele seria externo ao programa, à unidade. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
27 disse que estava entendendo que aquilo também valeria para os professores aposentados da
28 unidade, quando eles viravam colaboradores, mesmo quando eles eram colaboradores de
29 outro programa, dentro da unidade eles passavam a ser externos a outro programa. A **Sra.**
30 **Silvana Milanin Mendes** respondeu que o aposentado era da Unicamp e teria que ver aquele
31 caso concreto. A **Sra. Presidente** complementou que teria que ver o credenciamento também,
32 se ele não estivesse credenciado no programa, seria externo. A **Profa. Bárbara Geraldo de**
33 **Castro** agradeceu e disse que era apenas aquela dúvida. A **Sra. Presidente** perguntou se
34 mais alguém gostaria de se manifestar e passou a palavra para a Profa. Cláudia. A **Profa.**

1 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que achava no caso do professor que era funcionário da
2 Unicamp e ele passava a ser colaborador, tinha um interstício de cinco anos no qual ele era
3 considerado interno, mas que precisava verificar para não causar confusão. O professor,
4 mesmo estando aposentado, durante o período de cinco anos, que também valia para pós-
5 docs, pessoas que tiveram vínculo com a Unicamp, que achava que eles eram considerados
6 internos. A **Sra. Presidente** agradeceu. Disse que não constava na instrução, mas era
7 importante. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar, que iria encerrar a Ordem do
8 Dia. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** lembrou à Profa. Rachel que nos itens não destacados,
9 já aprovados, estava incluso o item da pauta suplementar, um acordo de cotutela. A **Sra.**
10 **Presidente** agradeceu e disse que era importante registrar que ao votar os itens não
11 destacados, votaram o acordo de cotutela da Pauta Suplementar. Disse que passaria aos
12 informes, mas que antes de iniciar abriria para o plenário, que seria o tempo da Profa. Claudia,
13 às 10 horas, para iniciar a exposição. Passou a palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile**
14 **Tambourgi** disse que precisaria sair da reunião para uma aula, que já estava marcada, e iria
15 iniciar com os informes do PED. Disse que quando assumiu, a Sra. Bárbara, que era
16 responsável pelo PED, fez o procedimento padrão e levantou a verba existente na unidade de
17 custeio, fez as contas, levando-se em conta ainda as folhas de pagamento pendentes e
18 solicitou à DAC as informações sobre alunos matriculados na graduação e pós-graduação,
19 alimentou a planilha e saiu aquela primeira versão do PED que todos receberam. Houve um
20 certo desconforto em várias unidades, olhando que a verba para o segundo semestre de 2021
21 era menor do que a do segundo semestre de 2020. Disse que o ocorrido também chamou a
22 atenção da PRPG que começou a procurar onde estava aquela diferença e descobriram,
23 através de vários contatos que a Sra. Bárbara fez com a DGA e AEPLAN, que num certo
24 momento de 2020, a DGA quando foi alocar a verba do PED, a alocou em duas unidades de
25 custeios diferentes, o PED e o PROFIS em outra unidade de custeio, sendo que toda a verba
26 do PED vinha de um único centro de custeio. Foi solicitado à DGA que corrigisse o problema, o
27 que foi difícil, porque no momento da correção a DGA estava fazendo o pagamento do PED e
28 não podia fazer as duas ações simultaneamente, com intervenção da Pró-Reitoria, através de
29 ofício, da Chefia do Gabinete, para a resolução do problema e a incorporação dos R\$ 147 mil
30 faltantes da verba do PED. Novo cálculo foi realizado e a planilha atualizada. Comentou que
31 após, ainda teve um momento de questionamento da DGA dizendo que a PRPG estava
32 devendo os R\$ 147 mil, causando preocupação na equipe, mas que foi confirmado novamente,
33 que o erro foi da DGA que dividiu a verba alocada pela AEPLAN em dois centros diferentes. A
34 nova verba do PED atendeu as unidades, inclusive as demandas da PRG para as três

1 unidades que ofereciam cotas indígenas. Em princípio estavam com as contas zeradas, mas a
2 Sra. Bárbara estava fazendo as contas e achavam que teriam um pequeno saldo no final do
3 semestre, que se existente, seria redistribuído. Disse que houve um problema muito grave na
4 alocação de verba, com aquela diferença inicial enorme, que a Matemática foi a primeira a
5 alertar, mas que foi resolvido. O problema foi resolvido, o que causou muito trabalho para a
6 Sra. Bárbara, porque estavam em trabalho remoto e estava difícil encontrar a pessoa certa
7 para conversar na DGA, e cada pessoa tinha uma resposta diferente. A **Sra. Presidente**
8 agradeceu ao Sr. Elias e disse que alguns professores ficaram muito desgostosos com o
9 resultado e que receberam várias reclamações. Não sabem por que aquilo aconteceu, não era
10 daquele jeito que se distribuía a verba um tempo atrás, talvez tivesse mudado a regra, mas
11 estavam solicitando que aquilo não acontecesse na próxima vez. De toda maneira, achava que
12 estava resolvido e perguntou se alguma unidade estava com problemas, ao Prof. Aurélio, da
13 Matemática, que teve mais problemas, porque tinha uma alocação grande de PEDs nos cursos
14 específicos. O **Prof. Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira** cumprimentou os presentes e disse que
15 estava tudo certo com a verba do IMECC. Disse que solicitaram um adicional pequeno porque
16 complementar mais um PED, que seria ótimo se pudesse ser complementado na
17 redistribuição da sobra, mas que poderiam tentar usar verba da própria diretoria, que já tinham
18 feito isso no passado, porque realmente utilizavam bastante o programa. Tinham muitas
19 disciplinas e muitos alunos e era importante para o IMECC. Disse que tiveram primeiro um
20 susto, mas que já estava resolvido. Agradeceu à Pró-Reitoria pela ajuda. A **Sra. Presidente**
21 agradeceu ao prof. Aurélio e passou a palavra para a Profa. Simone. A **Profa. Simone Andrea**
22 **Pozza** cumprimentou os presentes e disse que tinha dois questionamentos e um informe. O
23 primeiro questionamento era sobre um assunto que já tinham conversado bastante na última
24 reunião que era em relação aos bolsistas CAPES e o auxílio SAE, se tinha alguma novidade a
25 respeito, porque houve vários entendimentos, mesmo na última reunião, então gostaria de
26 saber se tinha alguma coisa naquele sentido. Outro questionamento, que já tinha feito em
27 algumas reuniões, e que talvez o Sr. Fernandy pudesse responder, era sobre a atuação do
28 coordenador no SIGA. Disse que tinham um caso de um professor que estava numa licença-
29 saúde há mais de um ano, que era um caso bastante delicado, e que o professor tinha algumas
30 orientações em andamento, com coordenações para tentar gerenciar a finalização e não
31 prejudicar os alunos que estavam no curso, mas na hora de atuar o SIGA para marcação de
32 banca de qualificação, o coordenador não estava conseguindo. Disse que chegou a enviar um
33 e-mail questionando aquela falta de possibilidade no sistema e, de fato, os coordenadores não
34 estavam conseguindo atuar, somente depois que entraram em contato com a lara, na DAC,

1 que liberaram. Não sabia se iria mudar ou se continuaria daquele jeito. A outra coisa era que
2 aquela seria a última reunião como coordenadora de pós-graduação da FT, que convidou para
3 a reunião o Prof. Enelton, que iria assumir a coordenação a partir de 1º de julho, e gostaria de
4 apresentá-lo à CCPG. Agradeceu todo o convívio com os colegas. A **Sra. Presidente**
5 perguntou ao Sr. Fernandy se ele gostaria de responder à Profa. Simone. O **Sr. Fernandy**
6 **Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente. Disse à Profa. Simone que a DAC estava
7 com aquela demanda e que estavam providenciando a alteração no sistema. Explicou que
8 ainda não tinha sido realizada porque a DAC estava fazendo uma migração de banco de dados
9 e não podiam mexer nos dois sistemas, mas estava nas demandas e em breve o coorientador
10 poderia atuar como orientador no sistema. A **Profa. Simone Andrea Pozza** agradeceu. A **Sra.**
11 **Presidente** respondeu sobre a questão da bolsa CAPES, que em algum momento havia sido
12 comentado na CCPG, que a CAPES, de fato, não permitia aquele acúmulo de bolsas de pós-
13 graduação e as eventuais bolsas que a universidade concedia. Disse que tinham que ficar
14 alertas sobre o acúmulo de bolsas. A outra coisa era agradecer à Profa. Simone pela sua
15 participação como coordenadora de pós-graduação e dar boas-vindas ao Prof. Enelton. Passou
16 a palavra para a Profa. Bárbara. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que na reunião
17 anterior a Profa. Rachel mencionou que estava conversando com o Reitor sobre a questão da
18 gratificação dos coordenadores de mestrados profissionais e interinstitucionais. Disse que
19 queria saber se tinham notícias do andamento daquela conversa e como poderiam ajudar. A
20 **Sra. Presidente** respondeu que era um dos seus informes. Conforme a discussão ocorrida na
21 CCPG, fez uma solicitação à Reitoria para avaliação da possibilidade de retorno de duas
22 coisas, uma delas de retorno da coordenação geral como uma função em unidades que
23 quisessem. A solicitação foi feita e o Gabinete do Reitor estava avaliando e a chamou para
24 uma conversa no final daquela semana. Disse que não era simples, mas que era perfeitamente
25 compreendida pelo Gabinete do Reitor, que havia unidades com um único programa e havia
26 unidades com quinze programas, e que entre oito e oitenta tinha uma variação grande e que
27 prejudicava o funcionamento da pós-graduação. Enfatizou que a demanda mexia com o projeto
28 todo de certificação da universidade, por isso, talvez, ele tivesse um desenlace lento e tivesse
29 que ser mais bem discutido na própria universidade. Com aquela, foi feita também novamente
30 uma outra demanda antiga, da coordenação dos mestrados profissionais que não tinham
31 gratificação e eram programas *stricto sensu* e, portanto, por analogia deveriam ter o mesmo
32 tratamento pela instituição, que era também uma demanda de questões de certificação, porque
33 toda gratificação refletia um quadrinho no desenho da universidade. As unidades que tivessem
34 mestrado profissional teriam que ter um quadrinho no seu desenho institucional para que aquilo

1 virasse uma gratificação e os onze programas profissionais na Unicamp não tinham e
2 significaria um redesenho no processo de certificação das unidades. Disse que aquela
3 demanda foi feita paralela porque dependeria da mesma discussão de certificação para todos,
4 mas de toda maneira, já foi encaminhada e teriam uma reunião para ver os próximos
5 encaminhamentos. O desfecho talvez demorasse, mas iria brigar para que acontecesse porque
6 a sua experiência era a da sua unidade, a mesma unidade da Profa Bárbara, com onze
7 programas de pós-graduação. Foi coordenadora geral de pós-graduação do IFCH quando não
8 havia Sucupira, e aquilo já era muito complicado, imaginava naquele momento, com o Sucupira
9 e o acúmulo com as atividades do próprio programa, que era inviável. Disse que os manteriam
10 informados dos encaminhamentos. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu à Profa.
11 Rachel e disse que tinha um esclarecimento. No IFCH, tinham dois probleminhas com aquele
12 desenho, não do coordenador geral, mas do mestrado profissional. Tinham também um
13 programa interinstitucional, o Programa de Relações Internacionais, que também não tinha
14 gratificação para o coordenador. Perguntou como que a PRPG entendia aquela questão, se
15 estava indo junto com a questão do mestrado profissional ou não, se tinham mais casos como
16 aqueles na Unicamp ou se era um caso único do IFCH, e se precisariam apresentar uma
17 demanda mais oficial para ser incluído naquela negociação. A **Sra. Presidente** respondeu que,
18 naquele caso, buscaram as informações históricas, porque parecia estranho que não
19 acontecesse com aquele programa, porque tinham outro programa interinstitucional, entre
20 USP, Unesp e Unicamp, que era o Bioenergia e os coordenadores eram gratificados. A
21 coordenação geral do programa era um rodízio, e naquele momento estava na Unesp, depois
22 viria para a Unicamp, mas todos os coordenadores tinham a sua função de coordenador na
23 universidade. O mesmo não aconteceu no Santiago Dantas, que foi um programa específico de
24 pós-graduação, ele não foi um programa encaminhado como interinstitucional desde o seu
25 início, encaminhado historicamente de outra forma para se montar entre PUC de São Paulo,
26 Unesp e Unicamp. E, naquela época, em 2003 ou 2004, não se atentou sobre isso. Disse que
27 seria algo diferente, porque ele respondeu ao desenho de um programa que não era o
28 institucional que as três paulistas podiam estar acostumadas, mas não era justificativa para não
29 ter naquele momento a gratificação, mas era uma justificativa histórica de porque ainda não
30 tinha gratificação. Disse que precisariam ver como encaminhar, porque a questão era que
31 naquele momento o coordenador do Santiago Dantas, que chamavam de Relações
32 Internacionais, estava na Economia e em outro momento esteve no IFCH. Como iriam criar um
33 quadrinho de gratificação que fosse rodízio, que ainda não existia. A questão era mais séria do
34 que algo alocado na unidade, porque não dava para você transferir os quadrinhos de

1 gratificação e não faria sentido abrir quadros de gratificação que ficassem em abertos, porque
2 elas respondiam ao rodízio. No caso do Bioenergia, ele era alocado na FEA, na Unicamp.
3 Teriam que estudar um desenho que desse conta daquele caso, que não era o mesmo dos
4 mestrados profissionais. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu e disse que depois
5 combinaria uma reunião para tratar do assunto. A **Sra. Presidente** perguntou se alguém teria
6 mais um informe ou alguma pergunta. Não havendo manifestações, disse que continuaria com
7 os informes. Disse que primeiro iria falar do que foi o seminário das pós-graduações públicas
8 paulistas, com a FAPESP, em 31 de maio. O cartaz de divulgação foi enviado para todos, com
9 participação USP, Unesp, Unicamp, mas também Unifesp, UFABC e a UFSCar. A FAPESP fez
10 uma exposição de suas novas diretorias e chamou a atenção dos que estavam presentes, que
11 todas as novas diretorias eram todas vinculadas à USP, mas era uma escolha da nova
12 organização da FAPESP, como o novo diretor cientista, que era o Prof. Luiz Eugênio. Não era
13 a questão da discussão, a questão era ver em que medida que a FAPESP poderia se
14 aproximar mais da pós-graduação, porque ela tinha na sua natureza e no seu caráter de
15 funcionamento uma relação explícita com o pesquisador e com a pesquisa e não com o
16 programa de pós-graduação, por exemplo. Frente a uma série de demandas que o contexto
17 vinha apresentando, a questão do financiamento, do aprofundamento das pesquisas, bolsas de
18 mestrado e doutorado que não eram, poderiam até ser associadas a projetos, mas elas tinham
19 de ser todas desvinculadas por conta da orientação por pesquisador. Disse que todos os
20 aspectos os levaram à FAPESP com a pergunta principal, em que medida que a FAPESP
21 poderia se aproximar, e em termos de discurso, como reação imediata, a FAPESP era muito
22 refratária àquilo. Comentou que a FAPESP não gostava da ideia de um dia ser comparada com
23 a CAPES, que nunca aconteceria, mas ela não gostava de ser um financiador da pós-
24 graduação. Continuava e iria permanecer dizendo que seu espírito original era de que
25 financiava a pesquisa e não o programa de pós-graduação. Disse que fizeram uma sugestão
26 de vincular-se às linhas de pesquisa de uma pós-graduação, ou seja, quando financiava um
27 projeto associado a uma linha de pesquisa poderia trazer junto bolsas de mestrado ou
28 doutorado que não precisavam ser isoladas, elas poderiam estar associadas àquele projeto.
29 Disse que achava que dependeria de muita conversa e a impressão que saíram do encontro foi
30 de que seria muito difícil encontrarem aquela relação mais estreita com os programas de pós-
31 graduação. Comentou que talvez fosse interessante uma nova rodada de conversa com a
32 FAPESP, com projeto no papel, dizendo que seriam as linhas de pesquisa que poderiam ter
33 projetos associados com alunos integrados já desde o seu início – dois doutorandos, dois
34 mestrandos. Valeria uma nova tentativa, mas saíram do encontro sabendo que a FAPESP teve

1 uma demanda muito menor do que a esperada na pandemia. Imaginou-se que todo mundo em
2 casa iria fazer projetos o tempo todo e enviar para a FAPESP, o que não aconteceu. Havia
3 recursos que não estavam previstos no saldo da FAPESP e a sugestão era que todo mundo
4 mandasse projetos, porque aqueles recursos existiam. Estava claro que eles não iriam suprir a
5 falta de financiamento do Governo Federal, mas já seria um alento saberem que tinham
6 possibilidades. E, em específico para Ciências Humanas, a nova Diretora de Ciências
7 Humanas era uma colega da USP, da Ciência Política, Professora Marta Arretche, e com
8 clareza disse que eles tinham muito claro as dificuldades que as Ciências Humanas estavam
9 passando com aquela nova linha de áreas estratégicas do Governo Federal, onde os
10 financiamentos eram menores, havia muitas áreas que não tinham tido nenhuma importância
11 frente àquelas novas diretrizes. A FAPESP estava atenta, e, naquele aspecto, pretendia ser
12 mais carinhosa com as Ciências Humanas dando conta daquilo que parecia não ser prioridade
13 para o Governo Federal, mas era prioridade para a pesquisa em São Paulo e, tendo relevância
14 e solidez, certamente teria financiamento. Disse que aquele foi o seminário com a FAPESP, e,
15 paralelo, os Pró-Reitores das três estaduais paulistas – USP, Unesp e Unicamp, estavam se
16 articulando bastante em várias ações. Achavam importante aquela articulação, principalmente
17 naquele momento, fosse por conta da relação com o financiamento do Governo do Estado,
18 fosse com relação ao próprio financiamento federal, porque dependiam muito do financiamento
19 do governo federal em muita coisa. Solicitaram uma reunião com a presidência da CAPES, até
20 para entender melhor um pouco a sua linha de ação, mas até aquele momento ainda não
21 tinham retorno. Embora tivessem uma série de críticas, sabiam dos problemas que aquilo
22 significava para a atual gestão da CAPES, as confusões, mudanças de prazo de homologação,
23 a avaliação que esperavam que acontecesse em algum momento, enfim, embora soubessem
24 de tudo, decidiram que era necessário que se aproximassem e que tivessem algum ponto de
25 consonância, porque daquilo dependia muito as bolsas das universidades. Disse que, ao longo
26 do tempo, olhando os gráficos de concessão de bolsas da CAPES, nos últimos cinco anos, a
27 Universidade teve uma média anual de perda de 15% de bolsas. Era um gráfico descendente,
28 15% a menos de bolsas. E se olhassem para a FAPESP, foi mais grave ainda. Ao longo do
29 tempo, nos últimos cinco anos, até 2019, a FAPESP deixou de financiar para a Unicamp 49%
30 das bolsas que ela financiava. Em 2019 para 2020, ela aumentou em 50% o financiamento,
31 como se ela tivesse recuperado a sua perda do ano anterior. Ainda não tinha o dado exato
32 daquele ano para ver qual era a tendência, se para cima ou para baixo, mas estavam tendo
33 problemas claros de financiamento. Sabiam que o orçamento da CAPES, em 2019, era de
34 R\$4,2 bilhões, e, em 2020, de R\$1,9 bilhão. Aquela perda seria complicada. O CNPq também

1 perdeu muito do recurso e estavam bastante aflitos, então as universidades paulistas estavam
2 meio que se unindo para ver que ações conjuntas, afinal, praticamente 70% da pesquisa e da
3 formação de recursos acontecia em São Paulo, tinham uma importância grande no sistema
4 nacional de pós-graduação e de pesquisa, porque a pesquisa acontecia na pós-graduação.
5 Disse que falaram isso para a FAPESP, inclusive 90% da pesquisa nacional, os artigos
6 científicos diziam aquilo, aconteciam na USP, Unicamp e UNESP, no estado de São Paulo
7 como um todo, para não ficarem naquele bairrismo das estaduais. Mas, de fato, aquilo teria
8 que ser reconhecido em recursos, não adiantava só terem uma medalha, precisavam ter
9 aquele reconhecimento em recursos para darem conta da produção. Disse que tinha mais um
10 ponto para falar sobre aquela relação das paulistas, mas viu que a Sra. Amanda levantou a
11 mão. Perguntou à Sra. Amanda se gostaria de falar sobre aquele assunto. A **Sra. Juliana**
12 **Cristina Barandão** informou que a Profa. Cecília também estava com a mão levantada. A **Sra.**
13 **Presidente** passou a palavra para a Profa. Cecília. A **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira**
14 cumprimentou os presentes, se apresentou como Professora do Instituto de Computação, e
15 disse que assistiu ao debate do Fórum e que a Profa. Rachel, foi a única que fez uma proposta
16 concreta. Parabenizou-a. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que achava que tinha de ser
17 mais concreta ainda. No papel, para encaminhá-la para dar certo. A **Profa. Cecília Mary**
18 **Ficher Rubira** concordou e disse que estava entendendo, que eram várias coisas. Primeiro, a
19 argumentação de que a FAPESP era pesquisa, que tinha escrito no chat para levantar a
20 questão, que o problema era que a FAPESP, até onde sabiam, dava o dinheiro para o projeto
21 de pesquisa, só que ela não estava entendendo que grande parte daquela pesquisa era feita
22 com verba do Governo Federal, porque ela não dava as bolsas completas para que o
23 desenvolvimento de um projeto de pesquisa fosse feito de forma independente, porque depois
24 precisavam ficar pedindo processo à parte. Disse que era uma questão séria, porque se fosse
25 para os Estados Unidos ou Europa, você tinha um projeto aceito com um conjunto de bolsas
26 associadas a ele e ainda não tinha o nome do aluno, você pedia o quanto você precisava para
27 fazer a execução. A FAPESP ficava no meio do caminho, ela dava o dinheiro para a pesquisa e
28 talvez desse o dinheiro para a bolsa. Disse que achava aquilo muito estranho, e segundo que o
29 reconhecimento de grande parte do projeto FAPESP era feito com dinheiro do recurso federal,
30 que era CNPq e CAPES. Comentou que fez um levantamento no seu programa, recentemente,
31 por causa do relatório CAPES e fez uma análise qualitativa do Programa de Pós-Graduação,
32 com *surveys* dos egressos, dos discentes e docentes, fez um levantamento sério no IC a
33 respeito das bolsas, que estavam chamando de não-cotas. A pergunta se o programa se
34 sustentava, qual era a porcentagem do programa que se sustentava com bolsas que não

1 fossem cotas, que não vinham diretamente para o coordenador. No IC, 60% do programa eram
2 mantidos com cota e 40% eram extracotas. Quando analisavam os 40%, 90% vinham de
3 CAPES e CNPq e 10% de empresa privada, ou seja, 90% da pós-graduação do IC era mantida
4 com CAPES e CNPq. Disse que achava muito sério, porque o programa era nota 7 na CAPES
5 faziam 8 anos, e perderam, nos últimos dois anos, dez bolsas de doutorado, bolsas de
6 mestrado da CAPES, do CNPq deviam ter perdido uma meia dúzia, só que com aquela história
7 de ter aquele projeto de pesquisa do CNPq, que garantia apenas 80%, já estavam dizendo que
8 teria um corte de 20%. Comentou que a Profa. Nancy fez um levantamento das bolsas no ano
9 anterior, e que gostaria que fosse efetuado novamente, porque ela dizia, na época, que a
10 Unicamp como um todo estava com um saldo positivo de bolsas, mas naquela história de
11 dança às cadeiras, sabiam que pontualmente algumas unidades, alguns programas, perderam,
12 e que era o caso do seu programa. Disse que gostaria de saber quem ficou naquele estado,
13 que tendo programa avaliado entre 6 e 7, perdeu aquele número grande de bolsas, porque se a
14 Unicamp como um todo ganhou, quem iria lhe defender. Disse que teria que se juntar com os
15 programas que eram bem avaliados e tiveram aquela perda. A terceira coisa que gostaria de
16 falar, era que a FAPESP poderia olhar um pouco como o CNPq fez. Disse que entendia que o
17 dinheiro de pesquisa era de pesquisa, estava bom, e iria financiar projetos de pesquisa. O que
18 o CNPq fez, bem ou mal, não iria entrar nos méritos, foi associar ao CPF do coordenador de
19 pós-graduação o que ele estava chamando de projeto institucional do programa, o que achou
20 uma ideia legal. Disse que a sua abordagem, que ninguém estava sabendo como iria
21 submeter, foi enviar um projeto um pouco mais genérico e, por exemplo, o seu programa não
22 precisou fazer a segunda submissão, porque ele estava dentro da lista dos aprovados. Ou seja,
23 achava que o seu projeto tinha ficado bom o suficiente para pelo menos economizar seu tempo
24 em ter de ficar escrevendo um projeto como aquele. Até onde tinha entendido, o vínculo
25 daquelas bolsas seria com o seu CPF e não iria desaparecer, mesmo ela deixando de ser
26 coordenadora de pós-graduação. Disse que andou procurando e não sabia, mas era com
27 aquele intuito de que o projeto fosse executado até o final, porque um ponto que a FAPESP
28 levantou muito forte, era que eles se orgulhavam de ter financiamento via CPF. Disse que se
29 lembrava de uma das falas, que achava que inclusive foi de uma colega da área de
30 Computação. Disse que tudo bem ser um orgulho, mas o CNPq conseguiu colocar naquele
31 sentido. Estava bom terem projetos de pesquisa institucionais onde a FAPESP poderia dar um
32 número x de bolsas, passando por aquelas avaliações. Disse que talvez fosse naquela linha de
33 contribuição daquilo que a Profa. Rachel gostaria de escrever no papel. Dar uma olhada no
34 CNPq, que ainda continuava na sua linha, que era a linha da FAPESP. Comentou que ficava

1 injuriada, no sentido que todo mundo falava de pesquisa, mas quem fazia a pesquisa eram os
2 alunos de pós-graduação. Era muito terrível e ficava chateada com toda aquela história. Disse
3 que aqueles eram seus comentários e acrescentou que pelo menos na Computação, mesmo
4 sendo uma unidade que conseguia apoio de bolsas externas, e citou como exemplo o Quinto
5 Andar, que era uma empresa unicórnio do próprio IC e que fornecia três bolsas de mestrado
6 todo ano, tinham um Alumni que tinha um banco que também oferecia bolsas, eram os 10%
7 que conseguiam de bolsas extracotas, em contato com as empresas. Comentou que estavam
8 com o Alumni muito forte levantando recursos para bolsas, tinha números altos, mas no todo,
9 tinham uma expectativa de ser um número maior e não somente 10%. Era claro que poderiam
10 melhorar, mas achava que, por assim dizer, era um risco para a pós-graduação da Unicamp
11 serem dependentes 90% da verba do Governo Federal, porque 60% vinham da CAPES e os
12 outros 40% era através de projetos de pesquisa da CAPES, CNPq ou RNP. Disse que achava
13 um assunto muito sério. Desculpou-se pelo alongamento e agradeceu. A **Sra. Presidente**
14 concordou com a Profa. Cecília, que tinha vários comentários a fazer, que a Profa. Bárbara
15 tinha levantado a mão, mas queria mencionar que a Profa. Cláudia Medeiros tinha chegado
16 para a exposição. Disse que não sabia se a Profa. Claudia gostaria de acompanhar a
17 discussão sobre a FAPESP ou se gostaria de já iniciar a sua exposição. A **Profa. Cláudia**
18 **Maria Bauzer Medeiros** cumprimentou os presentes e disse que estava preparada para a
19 apresentação e que não queria, de maneira nenhuma, atrapalhar nenhuma discussão. A **Sra.**
20 **Presidente** disse que a Profa. Bárbara tinha abaixado a mão e que poderiam iniciar a
21 apresentação para não submeter a Profa. Cláudia à toda discussão da CCPG. Disse que
22 gostaria de apresentar a Profa. Cláudia, que fez questão de convidá-la e que acompanhava a
23 sua maratona permanente nas comissões na universidade sobre a elaboração, falar sobre a
24 importância, do significado do Repositório de Dados e de como, eles, pesquisadores, poderiam
25 dar conta daquilo. Disse que acompanhava a sua preocupação, e via como muito importante
26 que os professores, pesquisadores e alunos pesquisadores de pós-graduação, dessem aquela
27 importância para o Repositório de Dados, porque nele estava toda a produção da Unicamp,
28 produção científica que tinha de ser conhecida, e a Universidade só daria salto se ela tivesse
29 aquilo. No seu caso, que era de uma área específica das Ciências Humanas, Ciências Sociais,
30 em que alguns dados tinha uma conversa até mais facilitada com o repositório de dados do
31 que outros, disse que estava pensando naquela coisa mais qualitativa que às vezes tinha
32 dificuldade em enxergar como seria para um repositório de dados. Estava falando de uma área
33 específica, mas de toda maneira, achou importante convidar a Profa. Cláudia para aquela
34 exposição, para que os coordenadores pudessem passar para os colegas das unidades aquela

1 conversa que a Cláudia queria fazer. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** disse que a
2 sua apresentação total não levaria mais de uma hora, que tinha preparado uma apresentação
3 de quinze minutos, porque gostaria de fazer uma pequena demonstração, de uns dez minutos,
4 do próprio REDU, mas o que esperava mesmo era o *feedback*, perguntas, para entender e
5 aprender as demandas de todas as unidades e cursos. A **Sra. Presidente** disse que iria
6 suspender um pouco a discussão da FAPESP e bolsas e retomaria após a apresentação da
7 Profa. Cláudia. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** disse que se lamentava, mas para
8 aquela discussão de bolsas, infelizmente, não poderia contribuir. Disse que iria compartilhar
9 sua tela e pediu desculpas porque só sabia falar em tela cheia. Disse que a qualquer hora
10 poderiam interromper e que, volta e meia, iria perguntar se havia dúvidas. Disse que sua
11 apresentação era sobre o REDU, o Repositório de Dados da Unicamp, que era coordenado
12 pela Comissão de Dados de Pesquisa (CGDP). Antes de iniciar a apresentação, disse que
13 queria agradecer à Profa. Rachel, primeiro pelo convite, e segundo por ter sido uma das
14 pioneiras no uso do REDU, em 2019, a quarta pessoa da Unicamp a depositar os dados no
15 repositório, e a todos os colegas que a estavam ouvindo novamente. Disse que a mensagem
16 subliminar que estava na apresentação, primeiro, era que todos os coordenadores divulgassem
17 o REDU e pedissem a todos os docentes e pesquisadores associados às suas unidades que
18 depositassem os dados resultantes de suas pesquisas no Reuni, que depois iria mostrar como
19 fazer. Disse que estavam melhorando constantemente e que quais sugestões, poderiam ser
20 enviados para ela ou para o endereço redu@unicamp.br. Disse que o REDU foi criado, dentre
21 outros motivos, por obrigação com a FAPESP, que de certa forma, exigiu, mas também porque
22 a disponibilidade de um repositório como o REDU passou a ser um critério de avaliação
23 internacional, que ajudaria a Unicamp a subir no ranking e estabelecer novos convênios
24 internacionais, principalmente com a Europa. Ter um repositório de dados abertos, ter políticas
25 de dados abertos passou a ser uma exigência para fazer projetos de pesquisa conjuntos
26 europeus, e quem tinha o repositório tinha uma vantagem na atração de parcerias. A CGPD
27 era composta por ela como Coordenadora, Prof. Benilton, do IMECC, Prof. Erich, da
28 Biomédicas, Prof. Thiago, do IFCH, representando as Humanas, Prof. Marcelo, que
29 representava o Cocen, a Sra. Valéria, Diretora das Bibliotecas, e um representante do Centro
30 de Computação. O REDU, era coordenado por um grupo com um representante de cada
31 grande área e a implementação final conjunta com as Biblioteca e CCUEC. Disse que iria
32 elencar algumas das motivações por trás do repositório e a primeira, era que em fevereiro de
33 2021, o conselho da UCSD recomendava dados abertos para qualquer pesquisa financiada
34 com dinheiro público, que era uma das condições para conseguir colaborações. Comentou que

1 foi observadora daquela reunião da Unesco, em maio, nos quatro dias que gerou um texto final
2 de recomendações de ciência aberta, que inclui dados disponibilizados para o mundo, e foi
3 apoiado por 110 países. Enfatizou novamente que seria uma política que iria passar por todo
4 mundo. E que teve, finalmente, um outro relatório de um evento que participou, de dados
5 abertos, em abril, da UCSD. Por fim, como uma motivação adicional que era mais concreta
6 para os pesquisadores estava comprovado que pesquisas que tinham dados associados
7 abertos tinham 25% mais de citações, em várias áreas. Era um artigo das Biomédicas, mas
8 que se aplicava a várias áreas, porque quem queria fazer a pesquisa ou quem lia o artigo ia
9 atrás dos dados e se os reusasse citando os dados, os dados passariam a ser citáveis e o
10 REDU disponibilizaria um DOI para dados. Quem citava os dados do REDU contava, no *Web*
11 *of Science* para quem produziu os dados. Cada vez que se publicava dado com o DOI o *Web*
12 *of Science* incluía, e o REDU criava o DOI automaticamente para quem depositava dados no
13 REDU. Era uma vantagem adicional para os docentes e pesquisadores da Unicamp poderem
14 ter dados citáveis que iriam aumentar o *H-índice*, aumentar as citações e a visibilidade. Disse
15 que tudo estava associado com algo que, em computação se chamava de ciclo de vida dos
16 dados, que tinham um mundo de dados físicos ou potencialmente digitais que para o efeito do
17 REDU eram transformados em dados digitais. Disse que não iria falar de ciclo de dados de
18 amostras de sangues, sementes coletadas ou herbários, porque não eram dados digitais. O
19 REDU se aplicava a dados digitais. Tinham o mundo digital e os dados eram guardados no
20 REDU para serem disponibilizados para o mundo e, se eram associados a publicações, as
21 publicações iriam para outro repositório, que não era o REDU. Disse que havia docentes que
22 queriam depositar as publicações no REDU por entender que se a publicação tivesse dado ela
23 também iria para o REDU. A publicação iria para o repositório de publicações e os dados
24 daquela publicação iriam para o REDU. Perguntou como estava aquilo, qual era o contexto em
25 São Paulo e Internacional. Respondeu que o contexto da rede de repositórios de dados de
26 pesquisa do Estado de São Paulo, que levou três anos para ser criado, sob coordenação da
27 FAPESP, o qual coordenou. Foram três anos de desenvolvimento e colaboração, todas as
28 instituições ali elencadas, cada uma criou o seu repositório com suas políticas de como
29 disponibilizar os dados. A informação sobre os dados era puxada por um software que estava
30 na USO e que todo dia, à meia-noite, disponibilizava aquela informação básica que chamavam
31 de metadados para o mundo e, com aquilo, toda a produção da Unicamp depositada no REDU
32 era disponibilizada imediatamente todo dia. Abriu e mostrou a tela do REDU e renovou o
33 pedido de que todos propagassem aquela informação, a importância do DOI e mensagens de
34 dúvidas e sugestões. Perguntou se havia perguntas ou se poderia continuar com a

1 demonstraco do REDU. A **Sra. Presidente** disse que tinha uma dvida antes de continuar.
2 Perguntou quantos pesquisadores da universidade usavam, naquele momento, o REDU e de
3 quais áreas. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu que de todas as áreas.
4 Comentou que para usar o REDU era preciso fazer um pré-cadastro para pesquisadores e
5 docentes, da carreira PQ, colaboradores e professores aposentados. Disse que tinham quase
6 quatrocentos docentes cadastrados, arredondando para cima, mas nem todos já depositaram
7 dados. Explicou que os alunos só poderiam depositar dados se tivessem a autorizao
8 expressa do orientador e que a autorizao era um formulário na web que o orientador
9 preencheria dizendo que autorizava o aluno a depositar os dados associados àquele projeto.
10 Para o aluno o cadastro era temporário e seria revisto a cada dois anos, porque quem era o
11 responsável final por aqueles dados era a pessoa que estava orientando ou o docente
12 pesquisador. A ideia do cadastro era também uma corresponsabilidade de todo mundo pela
13 qualidade do que estava sendo disponibilizado para o mundo. A **Sra. Presidente**
14 complementou que o que ela falava era um problema, porque tinha muitas intenoes e pouca
15 efetividade. Disse que compartilhava muito aquilo, que tinha uma relao com o banco de
16 dados de muitos anos e por isso achava que tinha de ser uma coisa estimulada, que tinha de
17 ter dados arquivados, era material de pesquisa, fonte de pesquisa, além da exposio da
18 universidade. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu afirmativamente. A **Sra.**
19 **Presidente** perguntou para a Profa. Cláudia como se fazia para mudar aquela cultura, ela que
20 estava há tanto tempo trabalhando naquele tema. Porque era disso que se tratava, muita gente
21 poderia sair da reunião intencionados de colocar o seu cadastro, mas tinha também, que fazer
22 a segunda parte de incluir os dados. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu que
23 uma das coisas que estava tentando fazer, mas que não era o suficiente, era dar palestras em
24 todas as unidades que lhe convidaram. Comentou que em 2021 participou de palestras no IA,
25 FEF, IG e na FCM para um curso específico. Em 2020, participou de palestras no IB, FENF,
26 FCF, FOP, Engenharias e para o Departamento de Filosofia do IFCH, que se juntou com a FE
27 porque tinham uma maior necessidade ou curiosidade ou premência e disse que continuava se
28 oferecendo para fazer as palestras. Disse que estava  disposio das unidades que estavam
29 se manifestando no chat e que poderiam agendar a palestra. Comentou que a dificuldade era
30 arranjar um horário que houvesse audiência e a tal história que dava trabalho arrumar os dados
31 para serem utilizados por outros. Por outro lado, precisavam pensar que não era organizar os
32 dados para serem utilizados por outros, mas também por pesquisadores da universidade daqui
33 dois ou três anos. Perguntou quantas vezes não acharam mais fácil repetir tudo do que ter que
34 achar onde tinha colocado os dados para rearrum-los, porque isso daria trabalho demais.

1 Claro que dependia do tipo de pesquisa que a pessoa fazia. Disse que tinha respeito pela
2 história, que achava muito interessante, e que se lamentava de não lembrar quem era a
3 pessoa, que um dia se sentou ao lado de alguém que nunca tinha visto no restaurante da
4 Adunicamp e ela não a conhecia e contou sobre como tinha feito uma coleta de dados de
5 diâmetros de uma espécie de árvore específica e disponibilizado a planilha de diâmetros na
6 web. E, por causa daquilo, foi contatada por um grupo inglês que queria colaborar com ela
7 porque eles também estavam estudando aquela espécie de árvore e a planilha dela trazia
8 dados novos para a pesquisa deles. Ela estabeleceu um convênio com órgão financiador
9 inglês, ou com eles, que sua pesquisa era financiada pela Inglaterra porque publicou uma
10 planilha de diâmetros de árvores. Comentou que nunca sabiam quem seria atraído pelos dados
11 que tinham e abrir colaboração com o mundo. Disse que o prof. Orlando estava dizendo no
12 chat que qualquer projeto da FAPESP estava pedindo plano e gestão de dados, projetos
13 temáticos já estavam sendo perguntados. Disse que era a corresponsável na FAPESP, na
14 universidade, sobre as políticas de dados e que era uma boa observação do Prof. Orlando.
15 Perguntou se havia mais perguntas O **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** cumprimentou os
16 presentes e disse que foi interessante a palestra, que realmente não sabia daquela parte do
17 REDU. Perguntou como ficava a questão da perenidade, de os dados permanecerem, e a
18 questão de outra pessoa ter acesso aos dados e talvez poder usar, como ficaria naquele caso,
19 porque alguns dados, e citou como exemplo, os de partículas de alta energia, eram gigantes.
20 Perguntou como faziam para guardar tudo e ter espaço. Teriam que ter uma
21 corresponsabilidade dos projetos e apoiar o plano de gestão de dados dentro da universidade.
22 A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** agradeceu dizendo que era um monte de perguntas
23 boas. Respondeu que a universidade e o universo tinham problemas de espaço. No caso
24 específico daquele domínio, sugeriam que eles colocassem seus dados em repositórios tipo
25 *Cern*, mas a descrição dos dados ficasse no REDU. Era algo que teria que ser discutido caso a
26 caso. Citou como exemplo o pessoal do Instituto de Artes, que também estava com problema
27 porque tinha muito dado, não se comparava aos dados de HPE, de Física de altas energias,
28 mas eram vídeos e gravações em quantidades bastante volumosas de dados e um problema
29 que a Unicamp, e o mundo inteiro, estava enfrentando e iria aumentar cada vez mais, que era
30 a questão dos contratos com a *Google*, de onde iriam colocar os dados e mantê-los. Disse que
31 uma das questões para sua participação na CCPG e entendia o convite da Profa. Rachel era
32 de também contar com o apoio de todos. Sobre a questão do volume, disse que estava sendo
33 estudado pela coordenação de informática da Unicamp e de todas as universidades paulistas
34 que estavam se deparando com aquele problema, e estava sendo estudado por Harvard. A

1 Unicamp estava em boa companhia, não estava só. Com relação à perenidade, a garantia de
2 armazenamento pelo REDU, que tinha a política de dados da Unicamp, era de no mínimo dez
3 anos. Mais do que aquele período, teria que ser verificado. Disse que o REDU tinha um ano e
4 ainda estava sendo construído, por isso precisavam da colaboração dos docentes. A **Sra.**
5 **Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof. Ariovaldo. O **Prof. Ariovaldo José da**
6 **Silva** disse que em primeiro lugar iria parabenizar a Profa. Cláudia pelo trabalho. Disse que já
7 se cadastrou no REDU, quando recebeu o e-mail, mas confessou que era um daqueles que se
8 cadastrou e ainda não depositou os dados. Disse que estava se organizando e tinha muitas
9 dúvidas. A principal era com relação à atualidade dos dados, que a Profa. Cláudia tinha
10 acabado de falar, e com relação aos alunos, que teriam o cadastro temporário e teriam de fazer
11 a atualização. Disse que aquele trabalho ia de encontro com o que vinham batendo forte na
12 FEAGRI. Desculpou-se por não ter se apresentado, e se apresentou como coordenador da
13 FEAFRI. Comentou que a área de Ciências Agrárias, naquela avaliação quadrienal, reformulou
14 a ficha de avaliação e um dos critérios era o fator H5, que estava apertando cada vez mais a
15 qualidade das publicações. Comentou que o seu curso caiu na avaliação quadrienal de nota 6
16 e 5 para 4, que foram afetados pela reclassificação e distribuição de bolsas e perderam cerca
17 de dezesseis bolsas de doutorado. Disse que tinham dez cotas de empréstimo da CAPES e
18 que tinha dúvidas se elas seriam recolhidas, até iria fazer aquela pergunta depois quando
19 voltassem aos informes. Comentou que exigia um trabalho, uma mudança de paradigma e uma
20 força tarefa para buscar aquelas qualidades e a gestão de dados, que acreditava que iriam os
21 ajudar bastante, mas teriam que convencer os docentes a fazerem. Existiam muitas dúvidas
22 com relação ao assunto, como já colocado pelo Prof. Orlando, sobre a questão do uso dos
23 dados, que a Profa. Cláudia tinha respondido que seria gerado um DOI, que já ajudava. A
24 **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** concordou que ajudava. O **Prof. Ariovaldo José da**
25 **Silva** disse que gostaria de aproveitar que pediu a palavra e já deixar pré-agendada com a
26 Profa. Cláudia uma palestra. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu para enviar
27 um e-mail, mas que estava confirmada. Disse que naquele momento não tinha nenhum projeto
28 com a FEAGRI, mas já teve muitos e felizes, sempre com muito alegria, muito sucesso e
29 aprendendo muito. Disse que estava disponibilizando seu e-mail, cmbm@unicamp.br, que
30 ainda tinha cerca de trinta minutos que valeria a pena mostrar o REDU. Perguntou se havia
31 mais perguntas. O **Prof. Ariovaldo José da Silva** agradeceu e disse que não tinha mais
32 perguntas. A **Sra. Presidente** disse que tinha um esclarecimento. Comentou que ela iria
33 mostrar o REDU e talvez tornasse aquilo mais claro e que ela tinha acabado de falar sobre o
34 volume dos dados e que poderiam armazenar no *Cern*. Disse que estava imaginando que

1 fosse aquele centro da Suíça. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu
2 afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que eram coisas que, às vezes, estavam num
3 universo muito distante de muitas áreas de pesquisa. Comentou que uma pesquisa feita com
4 cento e cinquenta habitantes, ali do lado, digitalizado, era uma base minúscula,
5 comparativamente falando, naquele momento, pela tecnologia. Tanto aquela, quanto a coisa
6 volumosa da energia comentada pela Profa. Cláudia, o REDU era o lugar daquilo e precisava
7 ficar um pouco claro, porque passava meio reto que, quando falavam em repositório de dados,
8 não sabia se estava cometendo uma injustiça com as áreas, com colegas e com as pessoas,
9 mas quando falavam em repositório de dados, dava a impressão de que dizia respeito ao
10 mundo exato, e não era verdade. Disse que aquele era um dos pontos pelo qual achou
11 importante trazer a Profa. Cláudia para falar sobre o repositório, que achava importante as
12 unidades a convidassem para palestras, porque a discussão na CCPG ficava muito limitada,
13 pelo pouco tempo, pela diversidade de áreas, mas era legal para fazer aquela abertura das
14 possibilidades que o repositório tinha. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** concordou.
15 Disse que antes de mostrar o REDU, daria dois exemplos bem diferentes. Tinha citado o
16 exemplo do IA, que tinha vídeos, falou da FCM, FEF, FOP e tinha um exemplo de um
17 pesquisador do IB, muito antes do REDU, que lhe mostrou a foto de um peixe e disse que a
18 foto tinha um valor imenso, primeiro porque era uma espécie rara, segundo porque quase
19 perdeu a vida para tirar aquela foto. Perguntou qual era o valor daquela foto. Primeiro, para a
20 pesquisa era uma espécie rara e era uma foto que merecia ser compartilhada para atrair
21 colaborações para futuros estudos. Conversando com professores do Departamento de
22 Filosofia, achava que foi a Profa. Fátima que falou que estava há dez anos fazendo um estudo
23 comparativo, e que naquele período produziram uma tabela comparativa de várias versões, e
24 que perguntou se a tabela poderia ser depositada no REDU. Disse que respondeu que não só
25 não poderia, como deveria, porque ela era o suporte não somente da sua pesquisa, mas de
26 outras pessoas que se debruçassem sobre o trabalho daquele filósofo. Eram dois exemplos
27 que custaram quase a vida de uma pessoa, era uma imagem, e no outro uma tabela em word,
28 acreditava ela, de um estudo sobre um filósofo específico da antiguidade. A única coisa era
29 que os dados eram digitais. Disse que sobre o questionamento da ética da pessoa que fez a
30 ressonância, tinha duas visões, a primeira era também a ética dos sujeitos de uma pesquisa
31 sociológica, por exemplo, na Educação, com vídeos de crianças que também precisavam de
32 privacidade. Haviam duas coisas separadas, a primeira era quanto do dado ficava aberto, e
33 isso os pesquisadores poderiam controlar cada um, sem ferir a ética da pesquisa, informavam
34 que o dado existia no REDU, e quem quisesse mais informações para colaboração futura teria

1 que contatar o autor dos dados. Fora aquilo, tinha várias questões de termo de consentimento
2 que estava evoluindo para levar aquilo em consideração, tinha questões de anonimização do
3 sujeito ou do paciente ou mesmo dos médicos, em alguns casos. Disse que aquele era ponto
4 de uma outra palestra que poderiam marcar para outro momento, porque iria tomar muito
5 tempo de todos. Disse que era um assunto apaixonante e passou a palavra para o Prof. Savio.
6 O **Prof. Savio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os presentes e agradeceu à Profa.
7 Cláudia pela disponibilidade e por sempre apresentar de forma bastante humorada. Disse que
8 trabalhando com dado ficavam sempre com aquela dúvida de como organizar, como colocar,
9 mas um dos pontos que apareciam muito na Engenharia Química era que boa parte dos
10 colegas desenvolviam software, que tinham aqueles programas, e às vezes estavam no
11 processo de licenciamento no NBI, por meio da Inova, e a pesquisa já terminando, o aluno já
12 estava indo para o pós-doutorado ou para o doutorado e a dúvida que surgia era se subia o
13 código-fonte junto com seus dados ou não subia com o seu código-fonte. Não sabia se ela iria
14 falar um pouquinho depois. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** respondeu que
15 dependia, se era um código-fonte que era a origem de depósito de patente ele descreveria e
16 indicaria e quem quisesse saber mais o procuraria. Se eram os dados, se era tudo, no mínimo,
17 aquela era a política mundial, mas era certamente a da Unicamp porque tornava a pesquisa
18 desenvolvida na Unicamp mais visível. Disse que iria mostrar muito rapidamente o REDU para
19 que entendessem um pouco o repositório. Abriu a página da CGPD, que tinha muitas questões
20 respondidas, inclusive sobre a parte de ética. Mostrou que digitando redu.unicamp.br já entrava
21 na página do REDU, como já era cadastrada a sua página era diferente de quem estivesse
22 olhando de fora da Unicamp. Mostrou os dados da área de Humanas, sobre português, fichas
23 de processos judiciais, estudos eleitorais e brasileiros, a Profa. Rachel Meneguello, como ela
24 avisou, depositado em 16 de dezembro de 2019. Além de Artes e Humanas, tinham
25 Biomédicas, Ciências Aplicadas, Exatas, mapas, predição de comportamento, Tecnológicas.
26 Perguntou à Profa. Rachel se poderiam olhar os seus dados. A **Sra. Presidente** respondeu
27 afirmativamente e disse que o Prof. Orlando estava pedindo para aumentar um pouquinho a
28 imagem. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** aumentou a tela e perguntou se estava
29 bom. O Prof. Savio Souza Venâncio Vianna respondeu afirmativamente. A **Profa. Cláudia**
30 **Maria Bauzer Medeiros** continuou a apresentação dizendo que a Profa. Rachel estava em
31 Artes e Humanas e em Estudo Eleitoral Brasileiro. Disse que aquele caminho era para alguém
32 que chegou de fora e queria ver que história era aquela. A primeira parte era como citar.
33 Estudo Eleitoral Brasileiro < Citação < Outras formas de citar. Quem clicasse ali teria o que se
34 chama metadados, que era a descrição que foi postada para o mundo e que permitia ao mundo

1 se interessar pelo trabalho. Mostrou o DOI que era gerado quando a biblioteca validava o nome
2 da pessoa e a sua unidade, porque os pesquisadores estavam colocando variações em torno
3 do seu nome. Mostrou exemplos de metadados, o resumo, o assunto, as palavras-chave. Disse
4 que qualquer um poderia baixar com *download* para o seu computador os dados que ela
5 disponibilizou para o mundo. Se a pessoa quisesse contatar a profa. Rachel iria clicar em
6 contato. O REDU disponibilizava de forma anônima o contato de e-mail da pessoa que estava
7 interessada naquela informação e a pessoa poderia preencher o assunto informando à Profa.
8 Rachel que gostou dos seus dados, que estava trabalhando numa área semelhante e gostaria
9 de saber mais e teria que responder uma pergunta para validar o envio da mensagem. A
10 mensagem seria enviada e a Profa. Rachel iria receber no e-mail que ela forneceu que,
11 normalmente, era o e-mail institucional. O mundo poderia contatar quem depositou os dados no
12 REDU de duas maneiras, no mínimo, pelo e-mail e pelo DOI. O mundo que citava pelo DOI era
13 o *Web of Science* e *Google Scholar*. Explicou que na hora que o arquivo adquiria um DOI, o
14 *Web of Science* o puxava. Comentou que assistiu uma discussão de uma professora de
15 Ciências Sociais americana que dizia que não aguentava mais, porque o seu *Web of Science*
16 estava cheio de citações aos arquivos que ela produziu e tinha um arquivo que estava sendo
17 mais citado do que os seus artigos. Sobre como cadastrar os dados no REDU, disse que era
18 meio complicado porque não era óbvio. Tinha que clicar em entrar, com o login institucional,
19 escolher o e-mail institucional que já estava com a *password* cadastrada. Depois iria escolher
20 uma área, e na demonstração ela estava escolhendo exatas, mas poderia ser qualquer uma.
21 Iria indicar adicionar dados e novos dados. Iria fornecer o conjunto de metadados básicos, e
22 novamente explicou que metadados era um tipo de informação que tinha uma etiqueta de um
23 remédio para você saber qual é o conteúdo, mas sem ter que abrir e tomar o remédio. Iria
24 colocar o título do artigo, o nome da pessoa, local de trabalho, poderia ser a universidade ou a
25 unidade de ensino e pesquisa, colocar o ORCID, que cadastrou, o e-mail de quem cadastrou, o
26 que se fosse, séries temporais, área, palavra-chave, e publicações associadas que poderia ser
27 inserida uma a uma, que eram as publicações que utilizavam aqueles dados ou que
28 descreviam a produção dos dados. Se os dados já estivessem em algum lugar, que não fosse
29 o REDU, colocariam o link, e citou como exemplo o link do *Cern*, e depois fariam o *Save the*
30 *dado*, *accept* e teria acabado. Ao finalizar deu erro e disse que devia ter esquecido de
31 preencher alguma informação, e verificando constatou que era agência de fomento. Teria que
32 informar se houve financiamento de alguma agência de fomento, mas poderia ser nenhuma,
33 quando era um projeto autofinanciado, por exemplo. E preencheu o número do processo e a
34 descrição, que tinha esquecido. Finalizado o preenchimento, clicou em *Save the dado* e *accept*.

1 O processo estava finalizado, mas estava *unpublished*. Para publicar, ela teria de clicar em
2 submeter para revisão, porque o pessoal da Biblioteca Central iria verificar se o nome do
3 pesquisador e a unidade estavam corretos. A **Sra. Presidente** comentou que descobriu por
4 que os seus outros três arquivos de dados não estavam no REDU. A **Profa. Cláudia Maria**
5 **Bauzer Medeiros** disse que era porque ela não submeteu. A **Sra. Presidente** disse que não
6 sabia. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** disse que naquela tarde teria uma reunião da
7 CGPD e iria pedir para correrem com a validação dos dados. A **Sra. Presidente** comentou que
8 tinha em mãos os dados, porque há quatro anos fazia a pesquisa e eles também estavam no
9 REDU. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** disse que continuaria a apresentação
10 mostrando o metabuscador, que era a interface para o mundo de todos os dados das
11 instituições que estavam depositando e poderiam colocar qualquer palavra-chave que
12 estivesse associada com aquela pesquisa. Disse que digitando Unicamp, poderiam olhar tudo
13 o que já estivesse disponível para a Unicamp. Procurou novamente pelo nome da Profa.
14 Rachel e encontrou o *electoral study* e estudo eleitoral. Disse para notarem que ainda não
15 estava na Unicamp, mas clicando no DOI chegava no REDU. Se fosse pesquisadora de fora,
16 iria lá pegar os dados da Profa. Rachel e a informação que precisava ser fornecida era muito
17 pequena. Se era para adicionar mais informações, por exemplo, localização, naquela descrição
18 do arquivo poderia colocar, como o pessoal da área Biomédica estava colocando que os dados
19 eram protegidos por sigilo ético e para mais informações contatar o autor. Disse que estava
20 encerrando o seu tempo. A **Sra. Presidente** disse que a apresentação foi muito clara e deu
21 uma ideia bastante boa do que era o REDU e da sua importância. Sugeriu aos colegas que
22 levassem as informações para as unidades e que entrassem em contato com a Profa. Cláudia,
23 pelo e-mail informado, para agendar uma exposição talvez mais detida em cada área das
24 unidades. A **Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros** concordou. Disse que não era
25 especialista em nenhuma área, exceto computação, mas que entendia quais eram os requisitos
26 mundiais de dados e achava interessantíssimo conversar com gente das várias áreas porque
27 aprendia muito. Agradeceu e disse que estava à disposição. A **Sra. Presidente** agradeceu à
28 Profa. Cláudia pela exposição. Disse que finalizada a apresentação, achava importante
29 voltarem à discussão anterior, porque a Profa. Cecília tinha feito uma série de observações que
30 achava que valia prosseguir. Comentou que alguém tinha levantado a mão. A **Sra. Juliana**
31 **Cristina Barandão** informou que foi a Profa. Bárbara quem pediu a palavra. A **Profa. Bárbara**
32 **Geraldo de Castro** disse que tinha pedido a palavra, que iria deixar os comentários para a
33 Profa. Rachel, mas já que estava com a palavra, iria falar rapidinho que era mais para dizer
34 que também se preocupava com a redução do número de bolsas, mas tinham questões muito

1 distintas em termos de tipos de pesquisas, tipos de financiamentos possíveis. Disse que
2 entendia que no IC eles podiam fazer aquele desenho com os Alumni, com as empresas
3 unicórnios, mas precisavam lembrar das especificidades das áreas. Disse que o IFCH tinha
4 uma dependência muito grande do financiamento público e defendiam o financiamento público
5 das pesquisas para garantir a autonomia intelectual e temática. Disse que não teria aquela
6 garantia dos Alumnis que se tornavam empresários, que conseguissem dar aquele retorno
7 financeiro tão grande para a universidade. Achava que seria importante demandarem mais
8 recursos públicos para a pesquisa para garantir a autonomia enquanto pesquisadores e
9 intelectuais. A **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira** disse que queria comentar rapidamente que
10 a sua colocação ia na mesma direção da Profa. Bárbara. Deu o exemplo dos 10% de bolsas
11 que conseguiam, mas a dependência era de 90%. O que estava querendo dizer era que a sua
12 situação era semelhante à do IFCH. A **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou. Disse
13 que estava fazendo destaque para trazer aquela questão, que achava que a dependência
14 preocupava, que dependiam do financiamento público para seguir sendo pesquisadores e para
15 seguir tendo uma pós-graduação forte. A **Sra. Presidente** disse que ia na mesma direção, que
16 achava que não haveria alguém ali que destoasse daquela visão do que era o financiamento
17 da pós-graduação e do era o papel das agências como realizadores de uma política pública,
18 que era o da pesquisa, da formação de recursos humanos. Disse que iria fazer alguns
19 comentários, em cima da fala da Profa. Cecília, que achou bastante importante tudo o que ela
20 mencionou. Uma das primeiras coisas que anotou foi o fato de que a Profa. Nancy, em algum
21 momento, fez uma avaliação do saldo de bolsas da Universidade com aquela nova distribuição
22 e ele era positivo. Disse que achava que não poderia ser um critério da universidade, porque
23 não eram poucos os programas de excelência que perderam muita bolsa. Aquilo significava
24 que se mudou a ideia de excelência e teriam de rever aquilo, ir às agências e ver o que estava
25 acontecendo, porque um programa nota 6 e 7 perdendo dez ou vinte bolsas estava, na
26 verdade, comprometendo o seu funcionamento de curto a médio prazo. Também significava
27 que uma série de critérios mudou. Disse que conversando com a Pró-Reitora da Unesp, ela
28 comentava a quantidade de bolsas que eles perderam com aquela distribuição nova da CAPES
29 e CNPq que, em função do IDH, eles perderam muito, porque eram vários campi espalhados
30 em cidades onde também tinha uma variação daquela natureza. Teriam que rever tudo aquilo e
31 estavam indo conversar com a agência porque tinha algo muito mal definido que estava
32 prejudicando aquele financiamento. Disse que no caso da FAPESP, tinha um problema ainda
33 mais sério que teriam de abordar de maneira mais estreita, porque o Prof. Tom Zé, o reitor,
34 contou de uma reunião que teve com a FAPESP com os pró-reitores de pesquisa, porque, de

1 fato, eles eram mais afeitos àquilo que a FAPESP achava que ela fazia, que era somente
2 pesquisa. Disse que um comentário do Prof. Zago, presidente da FAPESP, a preocupou muito,
3 porque ele achava que a tendência deveria ser cada vez mais a desvinculação do
4 financiamento da política do Governo Federal. Se fosse aquilo, de fato, era uma tendência e
5 visão de uma agência e para a universidade seria um problema seríssimo, porque se
6 desvincula do financiamento do Governo Federal, se desvinculariam 90% do financiamento,
7 como a própria Profa. Cecília falou e a Profa. Bárbara repetiu. Achava que teriam que ter, de
8 fato, uma campanha de abordagem mais objetiva, mais clara, como mencionada pela Profa.
9 Cecília, colocando um pouco num texto e fazendo uma proposta para a FAPESP de
10 rediscussão do que era a relação com as linhas de pesquisa. Disse que achava muito ruim que
11 a FAPESP tivesse orgulho de ter relação com CPF. Perguntou o que significava ter orgulho do
12 CPF. Não fazia sentido, já que pessoas, indivíduos, claro, faziam pesquisa, mas eles não
13 faziam soltos no jardim de casa, eles estavam em uma instituição que tinha uma série de
14 implicações com formação de alunos, colegas de outras unidades. Disse que era muito crítica
15 àquela visão, mas achava que teria que se agregar com outras instituições, no caso achava
16 que a USP e Unesp estavam muito voltadas para aquilo também, para fazer, eventualmente,
17 outra discussão. Não era tão otimista, mas também não achava que fosse o caso de não
18 fazerem nada, tinham de continuar fazendo algumas ações. Disse que também gostaria de
19 falar que as três universidades estaduais paulistas estavam com algumas ideias de fazer uma
20 integração maior do próprio sistema estadual de pós-graduação. Uma das ações significava
21 incrementar programas e pontos em comum que já tinham, mas também algumas ações
22 conjuntas, como no campo da pandemia, com disciplinas coletivas. Comentou que existia
23 aquela possibilidade, que conversou com a Profa. Cláudia, da FCM e o Prof. Renato, da
24 Biologia, de fazerem uma disciplina coletiva sobre vacinas, aberta para todos os alunos de
25 todos os programas que quisessem, mas certamente, com informações voltadas para o
26 pessoal com maior relação com o tema. Seria uma agregação de docentes da USP, Unesp e
27 Unicamp, num curso coletivo, que cada universidade abriria, mas seria a mesma disciplina, no
28 mesmo horário, com o mesmo programa, com professores das três universidades. A pessoa
29 interessada no curso sairia sabendo desde a política nacional de vacinação até o processo de
30 elaboração, produção e diferenciação das vacinas. Uma iniciativa que pudesse agregar,
31 naquele tema, uma formação mais ampla. Disse que ainda não tinha clareza se conseguiriam
32 fazer para o semestre seguinte, porque significava agenda das pessoas que estavam muito
33 envolvidas com pesquisas sobre o tema, naquele momento, e uma agenda que dizia respeito à
34 DAC, se conseguiriam criar a disciplina, talvez uma aprovação *ad referendum* da CCPG para

1 conseguir dar sequência no projeto. Explicou que era uma informação ainda hipotética, mas já
2 estava antecipando algo que poderia fazer, se a disciplina ocorresse. Iria conversar
3 diretamente com os docentes, que precisariam abrir as disciplinas e a Unicamp era
4 extremamente burocrática, tanto quanto a Unesp e USP, o que significavam prazos e
5 procedimentos. Disse que estavam querendo fazer coisas mais conjuntas e achava que
6 poderia ser importante para mostrar a força que o sistema paulista tinha para formar, informar,
7 e intervir em temas realmente mais pungentes e atuais. Disse que o Prof. Marcelo levantou a
8 mão e perguntou se era sobre aquele assunto. O **Prof. Marcelo Lancelotti** respondeu
9 afirmativamente e disse que poderiam contar com ele, porque também era da área de vacinas.
10 A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que a ideia era fazer uma disciplina e que o próximo
11 passo, sabendo quem poderia ser os envolvidos, era fazer uma reunião coletivas dos docentes
12 da USP, Unesp e Unicamp para organizar. Não sabiam se fariam para o semestre seguinte ou
13 se ficaria para o ano seguinte. Agradeceu novamente a disponibilidade e disse que voltaria a
14 falar com ele em algum momento. Disse que a última informação era sobre uma discussão
15 ocorrida na reunião da CCPG passada, que havia um incômodo na pós-graduação de ver que
16 tinham professores aposentados da própria universidade, colaboradores, credenciados nos
17 programas que não conseguiam ser tutores de pós-doc. Disse que eles tinham um
18 impedimento que dizia respeito ao programa de professor colaborador que fazia com ele não
19 pudesse ser um orientador de pós-doc, o que achava que era um enorme incômodo e que
20 deveria ser alterado, pelo que entendeu de toda a discussão na reunião anterior. Informou que
21 foi feito um encaminhamento de uma revisão, para a CGU, do programa para que os
22 professores aposentados, inseridos no programa colaborador, e outros que estivessem ali,
23 pudessem ser orientadores de pós-doc, e aquilo também afetava a orientação de iniciação
24 científica, porque também souberam que aqueles professores não podiam orientar alunos de
25 iniciação científica, que iria ainda para avaliação e, em seguida, para as câmeras de
26 aprovação, se fosse aceito. Perguntou se alguém tinha algum comentário ou alguma outra
27 observação de outro assunto. O **Prof. João Batista Fogagnolo** pediu a palavra, cumprimentou
28 os presentes, e disse que a Profa. Nancy tinha criado um grupo para ver a questão do prazo de
29 integralização dos pós-graduandos. Comentou que foi feita a prorrogação de doze meses a
30 mais para todos os alunos de pós-graduação, o pessoal da DAC sabia daquilo, e que ficaram
31 de reavaliar constantemente, porque o tempo estava passando e as atividades ainda não
32 estavam viáveis, na maior parte do campus. Disse que gostaria de lembrar sobre o tema,
33 porque não podiam perdê-lo de vista, se deviam ou não aumentar aquele prazo de
34 integralização para os alunos. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof. João pela lembrança.

1 Reforçou que foi colocado na página da PRPG e encaminhado aos programas, um informe
2 com detalhes sobre aquela prorrogação mencionada pelo Prof. João. Disse, que a rigor, a
3 prorrogação era de quinze meses, que o GT tinha elaborado uma proposta de nove meses,
4 mas que foi discutida pela CCPG e ampliada para doze meses. Complementou que, pela
5 Resolução GR nº 37, de 2020, aprovada pelo Prof. Marcelo Knobel, já tinha havido uma
6 prorrogação de 90 dias. Para o aluno que não tivesse pedido nenhuma prorrogação em 2020,
7 por qualquer motivo, teria quinze meses somados no seu prazo original de integralização. Para
8 os demais alterava, porque houve programas que pediram prorrogação para todos os alunos,
9 ou os alunos que pediram prorrogação de prazo por n motivos. A conta era difícil para a DAC
10 fazer, porque teria que ser caso a caso para cada aluno. Disse que o Prof. João tinha toda
11 razão, teriam que reavaliar o prazo, porque não sabiam até quando iria a pandemia, mas como
12 a revisão tinha sido realizada no mês anterior, sugeriu que para meados do final do ano,
13 poderiam marcar na agenda para analisar a prorrogação do prazo, se manteriam ou se
14 alterariam. Disse que esperava que não precisassem rever, porque, afinal de contas, esperava
15 que alguma coisa boa acontecesse, mas como não dava para ter nenhuma garantia com o país
16 e com a pandemia. Agradeceu o alerta. O **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que
17 recapitulando, de fato, acabaram dando doze meses para todos os alunos e mais os três
18 meses concedidos anteriormente, num total de quinze meses. E que, naquele momento,
19 estavam mais ou menos cumprindo quinze meses de restrições, então, de uma certa forma,
20 zerou-se naquele momento e, como o aluno que estava impossibilitado de usar o laboratório, já
21 estavam começando a entrar em dívida. Como demorava um tempo para ser aprovado, sugeriu
22 que o tema voltasse na próxima reunião como item de discussão para ampliar mais o prazo,
23 porque enquanto tivesse a pandemia, supunha que tivessem de ampliar o prazo de três em
24 três meses. Disse que na FEM, já tinham dado nove meses, mais os três concedidos pelo ex-
25 reitor, Prof. Marcelo Knobel, e precisaram ampliar somente três meses em face dos doze
26 meses a mais recentemente aprovados. Disse que era somente aquilo, gostaria de sugerir que
27 voltassem ao assunto, na próxima reunião, se a pandemia ainda estivesse sem nenhuma
28 definição, como estava naquele momento. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e ficaria a
29 sugestão para a próxima pauta da reunião, mesmo que mantivessem tudo como estava, mas
30 ficava como ponto de atenção. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que os Professores
31 Marcelo e Tiago estavam inscritos. O **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que com relação ao
32 assunto levantado pelo Prof. João Batista, contabilizaram os prazos e enviaram à DAC, que
33 não sabia qual era a recomendação exata, que era algo que queria entender, que dos alunos
34 que pediram trancamento foi descontado do prazo dos quinze meses. Perguntou se o direito ao

1 trancamento seria devolvido aos alunos, porque quem não trancou teve os quinze meses
2 concedidos, quem trancou não teve, teve os mesmos quinze meses, mas gastou um
3 trancamento que não foi recontabilizado. Disse que queria entender exatamente se os alunos
4 poderiam, naquele caso, pedir o trancamento no semestre que estaria prevista a defesa, algo
5 que, em tese, não poderia, porque ele tinha pedido o trancamento antes e, como o próprio
6 professor disse, ele ainda não consegue ter acesso a tudo que ele precisa para finalizar o
7 trabalho e o prazo dos alunos que pediram trancamento estava ficando mais curto, porque o
8 trancamento não foi contabilizado. Disse que isso o preocupou um pouco e olhando do seu
9 ponto de vista, seria injusto não dar o período de trancamento, a menos que fosse devolver o
10 direito de o aluno pedir novamente o trancamento e poder transformar aqueles quinze meses
11 em vinte e um, adicionando mais seis meses, ou um ano a mais usando dois trancamentos. A
12 **Sra. Presidente** perguntou se o Sr. Fernandy poderia responder. O **Sr. Fernandy Ewerardy**
13 **de Souza** respondeu ao Prof. Tiago que saiu na deliberação que o trancamento de matrícula
14 poderia ser feito e não seria computado naquele que o aluno teria direito. Significava que o
15 aluno que trancou matrícula em 2020 e 2021, o prazo do aluno era prorrogado e ele continuava
16 com direito aos dois trancamentos a que ele tinha direito. A DAC não contou novamente, foi
17 descontado naqueles quinze meses justamente porque o prazo dele foi prorrogado e ele ainda
18 poderia pedir mais dois trancamentos. A **Sra. Presidente** perguntou se o direito dele voltou. O
19 **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente. O **Prof. Tiago Zenker Gireli**
20 perguntou mesmo que fosse no último semestre. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
21 respondeu afirmativamente, porque prorrogou o prazo do aluno, não seria o último semestre,
22 ele teria mais 6 meses na frente ou um ano, dependendo. E ele continuaria com os dois
23 trancamentos a que ele tinha direito. O **Prof. Tiago Zenker Gireli** agradeceu ao Sr. Fernandy.
24 A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Disse que alguém
25 tinha feito o alerta para a reunião de julho, que ainda não estava confirmada, não ocorreria se
26 não tivessem coisas mais complicadas que necessitassem de aprovação explícita, que avisaria
27 com antecedência, caso fosse cancelada, mas que gostaria de manter a reunião agendada.
28 Não havendo mais manifestações, encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e se
29 colocando à disposição na PRPG.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **386ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 11 de
agosto de 2021.